

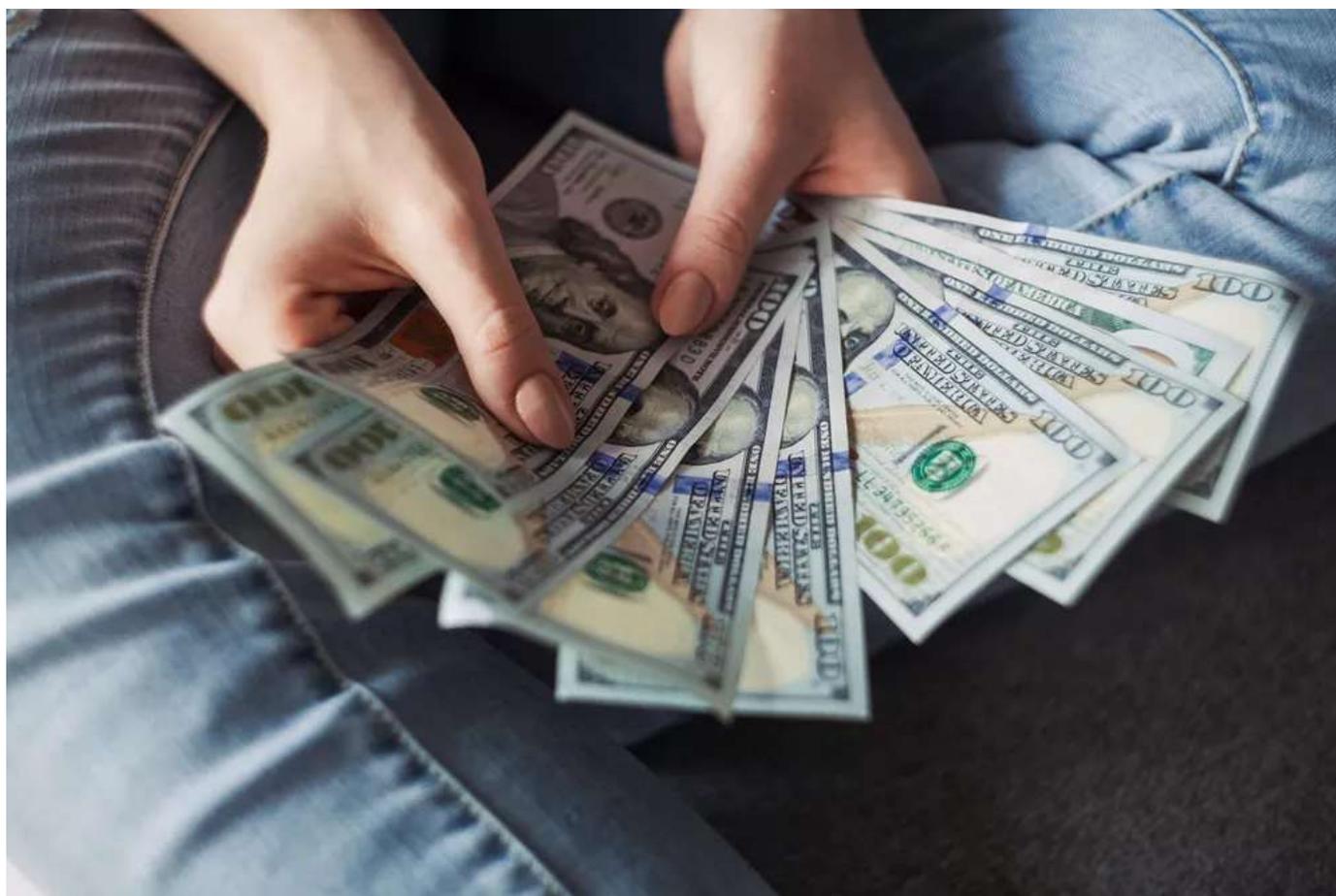
Qual é o futuro do dinheiro?

Criptomoedas estão mudando o sistema financeiro, mas o Estado sempre continuará no controle, escreve o economista indiano Eswar Prasad em livro

FT

Por Gavin Jackson, Financial Times

16/10/2021 14h30 · Atualizado há um dia



O dólar continuará se sobressaindo, diz Prasad, graças ao enorme volume de ativos seguros disponível — Foto: Alexander Mills/Pexels

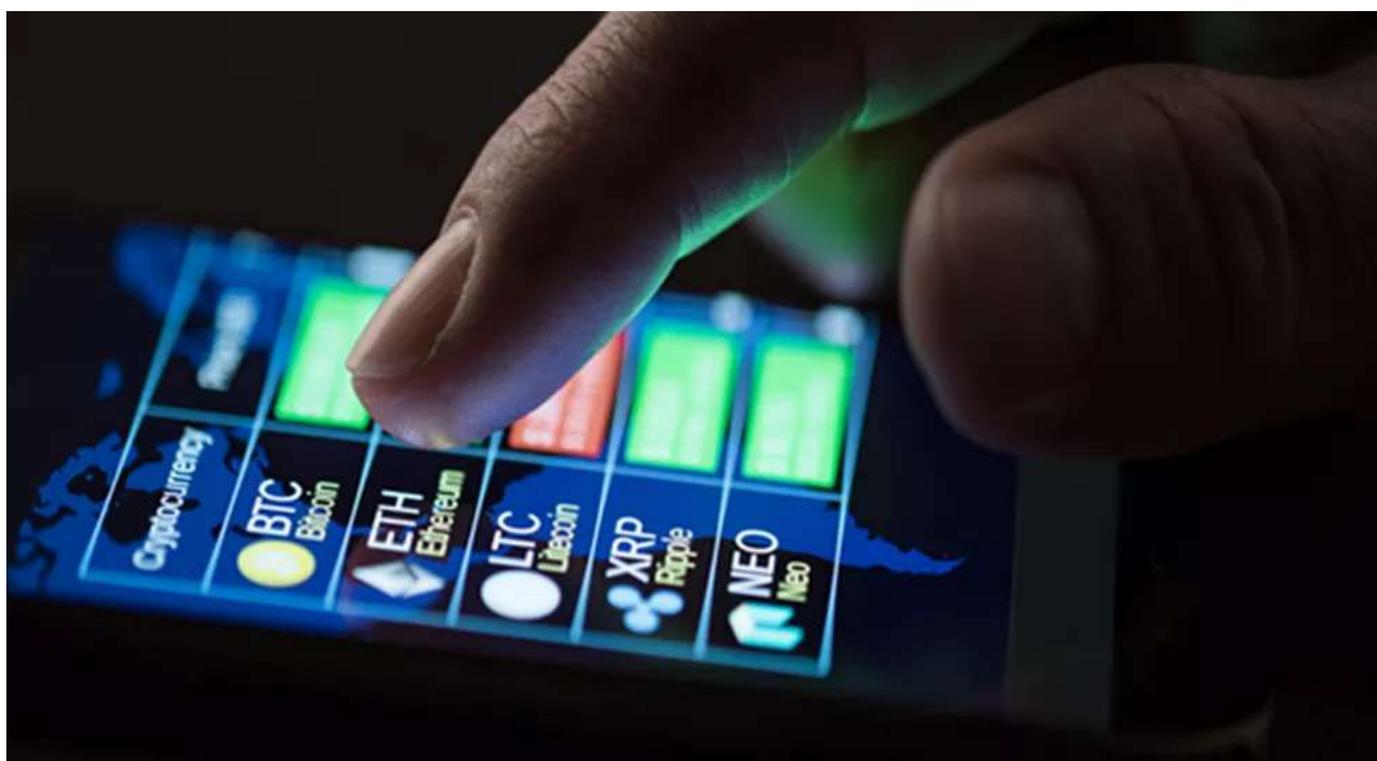
No século XIII, Kublai Khan, neto de **Genghis Khan**, criou a **primeira moeda** fiduciária, o dinheiro cujo valor deriva de um Estado declarando que aquele é seu valor. Não foi o primeiro dinheiro de papel — mercadores chineses vinham usando certificados de depósito desde o século VII. Foi, no entanto, o primeiro que não era garantido pelo ouro ou por nenhum outro tipo de commodity, mas apenas pelo poder do **Estado**.

- **LEIA MAIS: Boom de criptoativos gera novos desafios para estabilidade financeira, diz FMI**
- **Autoridades precisam ser claras como reguladores e não barrar a inovação de criptoativos, diz BC da França**
- **Bitcoin supera US\$ 57 mil e mira novas máximas**

Na verdade, qualquer um que não o aceitasse era condenado à **morte**. Foi o **nascimento** do dinheiro da forma como a maioria de nós o conhece hoje. Agora, segundo **Eswar Prasad**, estamos em meio a uma nova revolução, desta vez lançada por inovações do setor privado.

A centelha veio do bitcoin em 2009, a primeira moeda digital que dispensava a necessidade de uma terceira parte confiável — seja um governo, um banco comercial ou uma processadora de pagamentos, como a Visa. De acordo com Prasad, o ideal libertário de seus criadores (um sistema financeiro livre do poder do Estado) está destinado a ser frustrado, mas o sistema descentralizado de registro que sustenta as criptomoedas nos proporcionará, de fato, meios de pagamento mais eficientes e baratos.

Em **“The Future of Money”** (O futuro do dinheiro, em inglês), Prasad vislumbra uma era de separação monetária entre o Estado e o setor privado. Embora o dinheiro moderno, em sua maioria, consista de depósitos bancários, os bancos comerciais dependem dos bancos centrais para proporcionar as reservas que lhes servem de garantia e para administrar o sistema de pagamentos interbancários.



Tecnologia do bitcoin facilita pagamentos mais baratos, mas a moeda é demasiado volátil — Foto: iStock

Novas tecnologias romperão essa parceria. Embora o dinheiro do Estado ainda servirá para proporcionar uma reserva de valor, as moedas privadas serão usadas com frequência para fazer pagamentos. Vejamos a criptomoeda do Facebook, agora conhecida como diem. É algo que poderia transformar o antiquado e dispendioso mundo dos pagamentos internacionais. Atualmente, os pagamentos entre países pulam de banco em banco, e a cada salto eles adicionam taxas e comissões e repetem o custoso trabalho de fazer verificações contra a lavagem de dinheiro.

Em vez disso, as transferências poderiam ocorrer em diem, por meio de sua compra e posterior envio. Isso, por exemplo, pouparia muitos migrantes pobres de ter que deixar no setor financeiro uma boa parte das remessas que querem enviar para casa.

O diem é pensado para ser uma “stablecoin” — uma moeda digital estável, de emissão privada, respaldada por uma moeda fiduciária de reserva, como o dólar. Esse tipo de criptomoeda é o único que realmente funciona como dinheiro, argumenta Prasad.

A tecnologia por trás do bitcoin facilita pagamentos mais baratos, mas a moeda é demasiado volátil para fazer pagamentos — chega às alturas em um dia e no seguinte desaba. Diferentemente do que se poderia imaginar, a elasticidade de uma moeda fiduciária dá mais estabilidade do que a escassez artificial do bitcoin.

Isso faz da moeda fiduciária uma perspectiva muito mais atraente para as empresas, dada a garantia de que, quando os tempos pioram, o banco central pode intervir e imprimir mais dinheiro. Isso significa que os bancos centrais continuarão, nas palavras de Prasad, “centrais”.

Sistemas descentralizados de pagamentos podem se tornar mais comuns, mas as moedas digitais estáveis erigidas sobre eles estarão ligadas a moedas fiduciárias, deixando intacto o papel dos bancos centrais no gerenciamento macroeconômico.

A criação de moedas digitais próprias pelos bancos centrais também é apenas uma questão de “quando”, não de “se” — as Bahamas já lançaram sua moeda digital, o “dólar de areia”, enquanto grandes bancos centrais, como o Banco Central Europeu (BCE) ainda estudam opções.

A combinação de criptomoedas de bancos centrais e de moedas digitais estáveis terá um efeito tanto de expansão quanto de diminuição do poder governamental incorporado à moeda desde era de Kublai Khan.

Uma moeda digital estatal tem um potencial enorme como ferramenta de vigilância. Sob muitos aspectos, isso pode ser bom — Prasad lembra que, em sua Índia natal, a corrupção normalmente envolve entregar um envelope de dinheiro —, mas isso pode, sem medidas apropriadas de proteção, significar a perda de privacidade.

Por sua vez, novas moedas internacionais limitarão a capacidade dos governos de regular, por meio de controles de capital, o fluxo do dinheiro entrando ou saindo do país, além de proporcionar uma alternativa para driblar sanções dos EUA.

O dólar continuará se sobressaindo, argumenta Prasad, graças ao enorme volume de ativos seguros disponível (os títulos de dívida do governo dos EUA). As criptomoedas não têm como oferecer tal profundidade de reservas confiáveis de valor nem a mesma facilidade de negociação, vital em crises. Ainda assim, novos rivais farão com que a posição dominante do dólar se torne mais frágil.

O livro é incrivelmente abrangente e um manual vital para quem quer entender como as finanças vêm se metamorfoseando. O estilo, no entanto, pode ser bastante seco, e a

linguagem, frequentemente muito acadêmica.

E, embora a visão do futuro do escritor seja, em muitos aspectos, plausível, será que essa era é realmente tão nova quanto ele sugere?

As moedas digitais estáveis são muito semelhantes aos atuais depósitos bancários. Na realidade, os EUA estudam regulamentar as criptomoedas da mesma forma que bancos. Do ponto de vista do consumidor, o futuro poderá ter uma aparência muito semelhante, ainda que, nos bastidores, os sistemas de pagamento venham a funcionar de maneira diferente.

A previsão de Prasad, de que o equilíbrio de poder monetário penderá para o setor privado, não dependerá da eficiência de livros contábeis descentralizados, mas da disposição do Estado de tolerar a novidade.

As eras do “sistema bancário livre”, na Escócia e nos EUA, quando os bancos emitiam suas próprias notas de dinheiro, semelhantes às moedas digitais estáveis, chegaram ao fim em meados do século XIX, não por causa de uma tecnologia melhor, mas porque o Estado exerceu seu controle.

De fato, desde que “The Future of Money” foi escrito, a oposição por parte dos órgãos reguladores se intensificou. A China, em particular, reprimiu o bitcoin, proibindo a venda no país por bolsas estrangeiras. Também aplicou uma lição de humildade ao Ant Group, firma de serviços financeiros administrada por Jack Ma. O governo a forçou a se desmembrar e a transferir os dados de seus usuários para um empreendimento conjunto parcialmente estatal. O diem, do Facebook, também tem sido ignorado pelos reguladores ocidentais.

O bitcoin pode ter desencadeado uma revolução, mas, assim como tantas outras revoluções, agora pode ter percorrido a volta completa de um círculo.

The Future of Money: How the Digital Revolution Is Transforming Currencies and Finance Eswar S. Prasad. Harvard University Press (importado), 479 págs., R\$ 191,65 (Kindle)

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Mobly, o melhor preço

R\$ 1,064.99 - MOBLY

LINK PATROCINADO

Escrivaninha Escritório Mesa Aparador com Pés Palito 4 Gavetas Madeira Pinus 78x160x50cm

R\$ 920,60 - SUBMARINO

LINK PATROCINADO

Mesa de Jantar Olive 180 cm Natural Província

R\$ 789 - AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Jovem de Brasília viraliza na web com seus truques para queimar gordura localizada!

CENTRO EM EMAGRECIMENTO ZERO PESO

LINK PATROCINADO

Você dirige, e nós cuidamos da sua Sprinter.

MERCEDES-BENZ SERVICECARE

LINK PATROCINADO

R\$ 717,99

AMERICANAS.COM

Bolsonaro diz que vetou distribuição de absorventes porque viu risco de impeachment

VALOR INVESTE

Novo Honda HR-V elétrico é revelado na China com o nome estranho e terá variante esportiva

UM SÓ PLANETA

Putin diz que pode fornecer todo gás natural que Europa precisa, diz agência

VALOR INVESTE

Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Entre e Participe da Conversa

Mais novos ▾

Rafael Koza há 2 dias

Governos imprimir mais dinheiro é descrito como solução? Governos centrais sendo confiáveis? Inflacionam a moeda, destroem o poder de compra da sociedade, erram em planejamento de energia elétrica e controle de preços, etc... Enfim, a coação estatal contra o indivíduo é a tônica da humanidade. Agradeço o apoio do jornal a isto...

 Curtir  Responder  Denunciar

Mais do Valor Econômico



Brisanet afirma que adicionou 213 mil domicílios em sua rede de fibra em setembro

O crescimento orgânico da base de clientes em setembro foi de 17,8 mil e ficou abaixo do inicialmente estimado mas, de certa forma, em linha com os atrasos na esteira de produção de expansão de fibra óptica

18/10/2021 09:25 — Em Empresas

Dona da Fiat e LG vão criar fábrica de baterias para veículos elétricos



Unidade vai atender o mercado da América do Norte, mas ainda não há definição sobre o local da unidade;

Stellantis quer que veículos elétricos representem 40% das vendas até 2030

18/10/2021 09:21 — Em Empresas

Focus: Mercado projeta expansão menor do PIB em 2021 e 2022

No caso da inflação, expectativa dos economistas consultados pelo BC é de alta mais acentuada para os dois períodos

18/10/2021 09:18 — Em Brasil



IPC-S tem alta de 1,29% na segunda medição de outubro, aponta FGV

Em 12 meses, indicador acumula mais de 10% de aumento

18/10/2021 09:15 — Em Brasil



Alibaba e Tencent começam a liberar apps de rivais em seus ecossistemas de aplicativos

A maioria dos serviços do Alibaba não aceitava o WeChat Pay, enquanto a Tencent havia bloqueado as pesquisas por meio de "miniprogramas" do WeChat para que os serviços do Alibaba não aparecessem

18/10/2021 09:11 — Em Empresas

Enjoei tem alta de 46% no volume bruto de vendas, mas vê queda em



novos compradores

Nos primeiros nove meses de 2021, o valor bruto transacionado em sua plataforma alcançou R\$ 575 milhões, alta de 73% na comparação anual

18/10/2021 08:54 — Em Empresas



Em jantar com empresários, Eduardo Leite diz que vai dialogar com oposição para seguir com reformas

Se eleito presidente da República, o atual governador do Rio Grande do Sul manifestou querer aprovar as reformas econômicas logo em seu primeiro ano de gestão

18/10/2021 08:50 — Em Política



Minério de ferro recua 0,7% no porto de Qingdao, para US\$ 124,32 por tonelada

A queda é resultado do arrefecimento na demanda de aço na China, que perdeu ritmo no terceiro trimestre e cresceu 4,9%, abaixo da expectativa

18/10/2021 08:48 — Em Empresas

VEJA MAIS